

## DIVERSIFICAÇÃO DE INVESTIMENTOS E A MITIGAÇÃO DO RISCO

Diego Elias Barth<sup>1</sup>  
Stephan Sawitzki<sup>2</sup>

**Resumo:** Assuntos relacionados a investimentos estão se intensificando cada vez mais no Brasil, com um aumento significativo no número de investidores ativos na bolsa de valores se comparado a períodos anteriores, mostrando uma busca por novas formas de alocação de capital. No que tange o assunto relativo a investimentos, este, carrega consigo outro tema de suma importância, o risco. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo investigar o impacto da diversificação de investimentos na mitigação do risco, sendo desenvolvido por meio da criação de carteiras de investimentos simuladas de acordo com cada perfil de investidor, bem como sua propensão ao risco, mensurando seus riscos e retornos, possibilitando uma melhor percepção por parte do investidor para a melhor tomada de decisão. A metodologia utilizada para alcançar os objetivos é exploratória e descritiva, enquanto o método de abordagem utilizado foi o dedutivo. Quanto aos métodos de estudo, foram utilizados os métodos de procedimentos histórico e comparativo. No âmbito da coleta de dados, foram utilizadas as técnicas de pesquisa bibliográfica e documental. Para o cumprimento dos objetivos foram selecionados produtos de investimentos, para a criação de carteiras simuladas e mensurado os resultados, tanto de rentabilidade, quanto de risco, embasando o comparativo entre elas.

**Palavras-chave:** Risco - Diversificação - Investimentos.

### INTRODUÇÃO

Assuntos relacionados a investimentos vêm sendo tratados de forma mais ampla nos últimos anos no Brasil, tendo um aumento significativo na quantidade de investidores ativos na bolsa de valores, sendo esse aumento de 1.852.944 em janeiro de 2020 para 3.376.808, segundo a B3 (2021), em comunicado ao mercado divulgado em 12 de fevereiro de 2021. Este fato mostra que os brasileiros estão cada vez mais em busca de novas formas de alocar seu capital, optando em não deixar apenas estes montantes na poupança.

Apesar do aumento na busca por novas formas de alocação de capital almejada pelos brasileiros, há uma espécie de limbo protetor, fazendo com que os investimentos realizados, em sua maioria, são nos formatos mais comuns, exemplificados pela Caderneta de Poupança e Certificado de Depósito Bancário

1 Estudante. Fahor. db003197@fahor.com.br

2 Mestre. Fahor. stephan@fahor.com.br

(CDB). Dentre as possibilidades de investimentos alternativos à renda fixa, pode-se citar o mercado de valores mobiliários, composto por ações (empresas listadas na bolsa de valores), fundos imobiliários, Exchange Traded Fund (ETF), Brazilian Depositary Receipts (BDR), fundos de investimentos, criptomoedas, entre outros.

Ao se falar em investimentos, um tema muito presente, e impossível de ser deixado de lado, é o risco envolvido na operação. Essa dialética é de suma importância, pois em alguns casos, um investimento pode se mostrar inviável tendo como base apenas a variável risco.

Os riscos envolvidos na realização de investimentos devem ser entendidos, analisados e levados em conta na tomada de decisão, de modo que determinados riscos tornam uma operação inviável. A análise para a tomada de decisão no âmbito dos investimentos deve ser ampla, buscando a compreensão do contexto presente no investimento, bem como a relação com outros ativos. Dentre os principais riscos presentes em investimentos destacam-se os riscos de crédito, de liquidez, de mercado, operacional e legal. Sua identificação e compreensão em cada ativo/carteira de investimento é de suma importância na busca de sua redução.

O presente estudo realizou uma abordagem no âmbito da diversificação, apresentando formas distintas e variadas de realizar investimentos, verificando os riscos inerentes a cada tipo de investimento, bem como a abordagem dos perfis de investidores e os investimentos indicados para cada um deles, com o objetivo de mitigar o risco, sendo esse um dos grandes vilões em se tratando de investimentos em renda variável.

## **1 DESENVOLVIMENTO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS.**

Este capítulo apresenta a análise e discussão dos resultados alcançados com este estudo, trazendo os produtos de investimentos utilizados, bem como sua classificação de risco, em seguida demonstrando a formação das carteiras de investimento e suas performances. Por fim, foi feita a comparação entre as carteiras, com o intuito de evidenciar a diferença de desempenho, a fim de nortear os investidores na tomada de decisão.

### **1.1 PRODUTOS E RISCO**

O mercado financeiro é composto por diversos tipos de produtos de investimentos, que por sua vez, são caracterizados por rendimentos e riscos diferentes. A seguir no quadro 1, são apresentados os produtos financeiros escolhidos para compor as carteiras de investimentos.

Quadro 1: Produtos / Risco

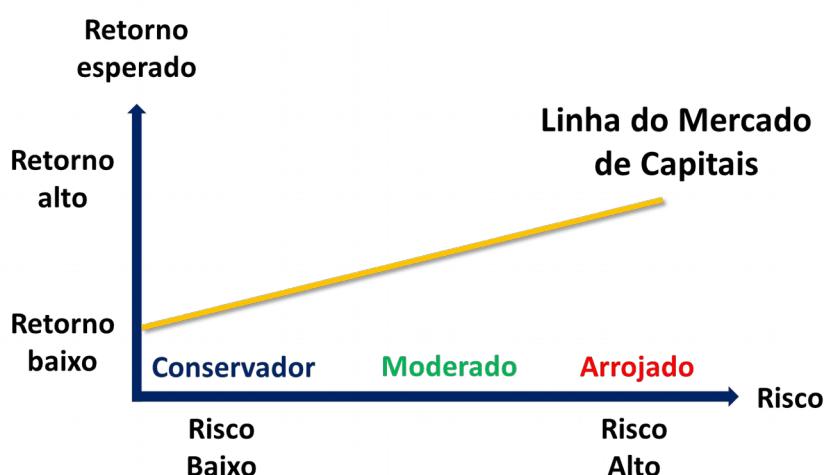
PRODUTO	TIPO	RISCO
CDB 9% a.a.	Renda Fixa - Pré Fixado	BAIXO
CDB 130% CDI	Renda Fixa - Pós Fixado	BAIXO
CDB IPCA+3,5%	Renda Fixa - Pós Fixado	BAIXO
ARX EXTRA	Renda Variável	MÉDIO
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	Renda Variável	MÉDIO
GUIDE VALOR FIA	Renda Variável	ALTO
WESTERN ASSET US INDEX 500	Renda Variável	ALTO
BV DÓLAR CAMBIAL	Renda Variável	ALTO

Fonte: Autor, 2021.

Conforme apresentado no quadro 1, cada produto selecionado possui uma classificação de risco, de acordo com sua composição, sendo os produtos de renda fixa aqueles com a menor classificação de risco, enquanto os produtos de renda variável são classificados como médio e alto.

No que tange os perfis de risco, bem como o retorno esperado inerente a cada portfólio, pode-se utilizar a figura 1 para uma prévia quanto aos resultados.

Figura 1: Risco x Retorno



Fonte: Reis, 2018.

Conforme apresentado na figura 1, observa-se que, tendencialmente no mercado financeiro, riscos mais altos tendem a permitir maiores retornos. Neste

contexto, pode-se dizer que os perfis de investimentos estão atrelados ao possível retorno de um investimento, uma vez que cada perfil assume um grau de risco diferente.

No âmbito da classificação de risco de um ativo, destaca-se o índice de volatilidade, indicador este que é amplamente utilizado no mercado financeiro para mensurar o risco, visto que a volatilidade está relacionada a frequência de oscilação do preço de determinado ativo. Portanto, um índice de volatilidade alto representa risco maior sobre o ativo, visto que sua previsibilidade é dificultada.

## **2 SIMULAÇÃO DE CARTEIRAS DE INVESTIMENTOS.**

Com o intuito de demonstrar de forma prática e visual os resultados, foi encontrada como solução, a criação de carteiras de investimentos simuladas, pois estas permitem o efeito comparativo de uma forma didática e eficaz. Por sua vez, essa comparação permite identificar retornos por perfis, bem como alguns dos riscos envolvidos.

Para permitir essa prática, foi estipulado o valor de investimento de R\$ 100.000,00, possibilitando uma alocação de capital ampla e diversificada, bem como facilitar a visualização e compreensão do leitor quando citados os percentuais alocados para cada produto financeiro. As carteiras de investimentos simuladas foram montadas conforme os ativos indicados para cada perfil de investidor, sendo esta diferenciação de ativos devido aos riscos inerentes a cada produto de investimentos, vinculando cada perfil.

O período utilizado para a análise é compreendido entre agosto de 2019 a julho de 2021, pertinente à iniciação dos resultados do estudo juntamente com vinte e quatro (24) meses retroativos, com o intuito de tornar o estudo o mais próximo da realidade, não sendo feita escolha de períodos específicos dentro de ciclos econômicos. Corroborando as afirmações anteriores, o período de estudo possui em sua composição uma crise financeira desencadeada pela crise sanitária do Covid-19.

A alocação de investimento nas carteiras ocorreu conforme apresentado no quadro 2.

Quadro 2: Produtos / Risco

PRODUTO	ULTRA CONSERVADOR	CONSERVADOR	MODERADO	ARROJADO	AGRESSIVO
CDB 9% a.a.	10.000,00	15.000,00	15.000,00	12.500,00	10.000,00
CDB 130% CDI	70.000,00	55.000,00	35.000,00	20.000,00	15.000,00
CDB IPCA + 3,5%	10.000,00	15.000,00	15.000,00	12.500,00	10.000,00
ARX EXTRA	10.000,00	15.000,00	15.000,00	20.000,00	15.000,00
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	-	-	5.000,00	10.000,00	10.000,00
GUIDE VALOR FIA	-	-	5.000,00	10.000,00	20.000,00
WESTERN ASSET US INDEX 500	-	-	10.000,00	10.000,00	15.000,00
BV DÓLAR CAMBIAL	-	-	-	5.000,00	5.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>100.000,00</b>	<b>100.000,00</b>	<b>100.000,00</b>	<b>100.000,00</b>	<b>100.000,00</b>

Fonte: Autor, 2021.

Conforme apresentado no quadro 2, a carteira do perfil Ultra Conservador é uma carteira de investimento indicada para investidores que possuem baixa tolerância a risco, prezando pela segurança acima de tudo. Os produtos selecionados a compor esta carteira são CDBs e um fundo multimercado. O objetivo de retorno dessa carteira, ou seja, seu benchmark, figura em algo atrelado ao CDI, sendo neste caso, considerado CDI + 1,1%.

A montagem da carteira de investimentos conservadora, conforme apresentado no quadro 2, foi composta pelos mesmos produtos que compuseram a carteira de investimentos ultra conservadora, se diferenciando pela alocação de capital, sendo o benchmark considerado para esta carteira é CDI + 1,6% a.a.

O contexto da carteira de investimentos para o perfil moderado apresenta uma quantidade maior de produtos, visto que esse perfil se caracteriza por uma maior tolerância ao risco, aceitando pequenas oscilações com o objetivo de obter rentabilidade maior. A composição desta carteira é exposta no quadro 2, apresentando como benchmark nesse portfólio, CDI + 3,7.

O portfólio pertinente ao perfil arrojado, perfil esse que possui mais tolerância ao risco que os anteriores com o objetivo de rentabilidade mais significativas, foi composto por produtos, tanto de renda fixa quanto renda variável, conforme exposto no quadro 2, tendo como benchmark para esta carteira de investimentos é CDI + 5.

Por conseguinte, a montagem do portfólio de investimentos para o perfil agressivo, conforme apresentado no quadro 2, é composto pelos mesmos produtos do perfil arrojado, porém com diferentes disposições de capital. Conforme supracitado, este perfil possui elevada tolerância ao risco, prezando pela rentabilidade, possuindo, neste caso, um benchmark correspondente ao CDI + 5,6%.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa fez uso dos métodos de procedimento histórico e comparativo. Procedimento histórico, pois buscou obter e relacionar dados históricos de retorno e risco em determinados investimentos. Conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 37) “No método histórico, o foco está na investigação de acontecimentos ou instituições do passado, para verificar sua influência na sociedade de hoje; considera que é fundamental estudar suas raízes visando à compreensão de sua natureza e função”. Comparativo, realizando comparações dos dados históricos de rentabilidade auferidos em cada carteira de investimento, pois este método permite analisar o dado concreto, deduzindo os elementos constantes, abstratos e gerais, caracterizado pela performance das carteiras de investimentos (LAKATOS, MARCONI, 2003).

Para a coleta dos dados, foram utilizadas as técnicas de pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica, para Lakatos e Marconi (2003, p. 183) “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.”. Esta, possui a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito sobre determinado assunto. Neste contexto, o estudo se deu mediante a utilização de materiais bibliográficos, como livros, revistas e artigos e ainda, utilização de materiais de pesquisa documental, tais como relatórios e balanços patrimoniais de empresas que possam compor alguma carteira de investimento simulado, fatos relevantes ao mercado e relatórios do Banco Central.

Quanto a análise dos dados, esta foi de forma quantitativa, pois esta, “Requer o uso de recursos e técnicas de estatística, procurando traduzir em números os conhecimentos gerados pelo pesquisador” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 128). Os dados quantitativos referem-se a cotações, informes de rendimentos, dados de balanços patrimoniais, bem como fatos relevantes contendo informações de distribuições de valores a acionistas e/ou cotistas. Outros dados passíveis de análise caracterizados como quantitativos podem ser relacionados à fatia de mercado, e/ou risco agregado em algum produto ou operação financeira.

#### 4 MENSURAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS DAS CARTEIRAS DE INVESTIMENTOS

O retorno das carteiras de investimentos, conforme esperado, mostrou-se diferente em todas os perfis, devido a sua composição. Neste contexto, a sequência desta seção apresenta os resultados obtidos com as carteiras de investimento no período compreendido entre agosto de 2019 a julho de 2021, bem como o comparativo com alguns benchmarks utilizados no mercado financeiro.

Para fins de contextualização, apresenta-se no quadro 3 as informações pertinentes a retorno do Ibovespa, inflação, poupança e CDI no período entre agosto de 2019 a julho de 2021, período este compreendido no estudo.

Quadro 3: Retornos Benchmarks no período

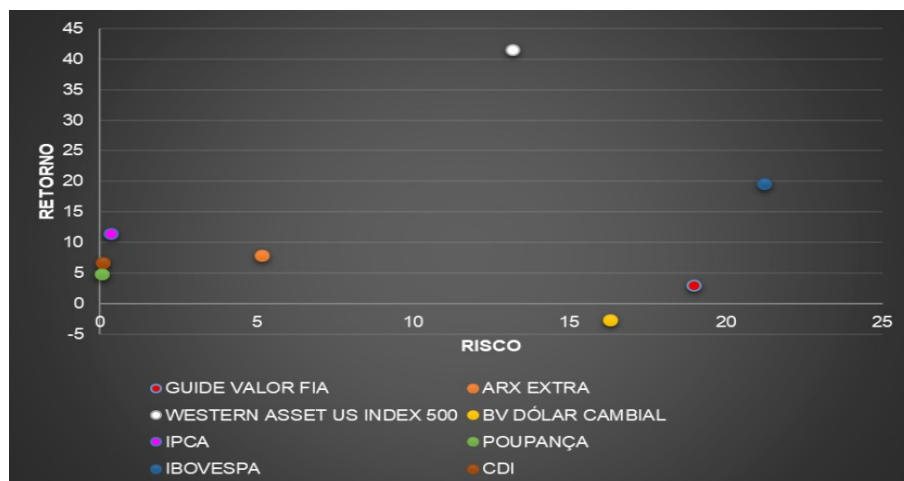
<b>BENCHMARK</b>	<b>RETORNO (%)</b>
Ibovespa	19,63
Inflação	11,47
Poupança	4,89
CDI	6,77

Fonte: Autor, 2021.

Neste ponto, o quadro 3 traz o retorno percentual de cada um destes indicadores no período do estudo (agosto de 2019 a julho de 2021), sendo estes os principais benchmarks utilizados para este estudo, utilizando-os como comparativos com os retornos dos portfólios de investimento.

Preconizando a apresentação dos resultados das carteiras de investimentos, vale demonstrar graficamente um comparativo entre o risco e o retorno dos fundos selecionados a compor os portfólios de investimento, sendo este exposto na figura 2.

Figura 2: Risco X Retorno – Fundos



Fonte: Autor, 2021.

O gráfico pertinente a figura 2 foi gerado a partir dos dados de risco e retorno dos fundos selecionados as carteiras de investimentos, apresentado no quadro 4.

Quadro 4: Risco X Retorno – Fundos

PRODUTO	RISCO (%)	RETORNO (%)
GUIDE VALOR FIA	18,97	3,1
ARX EXTRA	5,17	7,93
WESTERN ASSET US INDEX 500	13,16	41,57
BV DÓLAR CAMBIAL	16,28	-2,67
IPCA	0,35	11,47
POUPANÇA	0,06	4,89
IBOVESPA	21,21	19,63
CDI	0,1	6,77

Fonte: Autor, 2021.

A figura 2 expõe graficamente a relação risco X retorno dos fundos de investimentos atribuídos às carteiras (Guide Valor, ARX Extra, Western e BV Dólar), utilizando, no gráfico, IPCA, Poupança, Ibovespa e CDI como benchmarks, enquanto o quadro 4 apresenta os dados utilizados, pertinente ao período do estudo (agosto de 2019 a julho de 2021), para gerar o gráfico. Diante desta exposição, a realização de uma análise de risco e retorno individual dos fundos, comparado a Inflação (representado pelo IPCA), pode-se perceber que os fundos ARX Extra, BV Dólar e Guide Valor apresentaram performance inferior, enquanto, o fundo Western exibiu retornos muito superiores.

Objetivando o vislumbre sucinto dos resultados supracitados, foi elaborado o quadro 5, apresentado a seguir.

Quadro 5: Resumo resultados das carteiras de investimento

PERFIL	DADOS		COMPARATIVO			
	RENTABILIDADE (%)	VOLATILIDADE ANUALIZADA (%)	ÍNDICE IBOVESPA (%)	INFLAÇÃO (%)	POUPANÇA (%)	CDI (%)
ULTRA CONSERVADOR	10,14	1,36	-48,34	-11,6	107,36	49,78
CONSERVADOR	10,80	2,04	-44,98	-5,84	120,86	59,53
MODERADO	16,23	5,99	-17,32	41,5	231,9	139,73
ARROJADO	20,42	8,11	4,02	78,03	317,59	201,62
AGRESSIVO	24,26	11,9	23,59	111,51	396,11	258,35

Fonte: Autor, 2021.

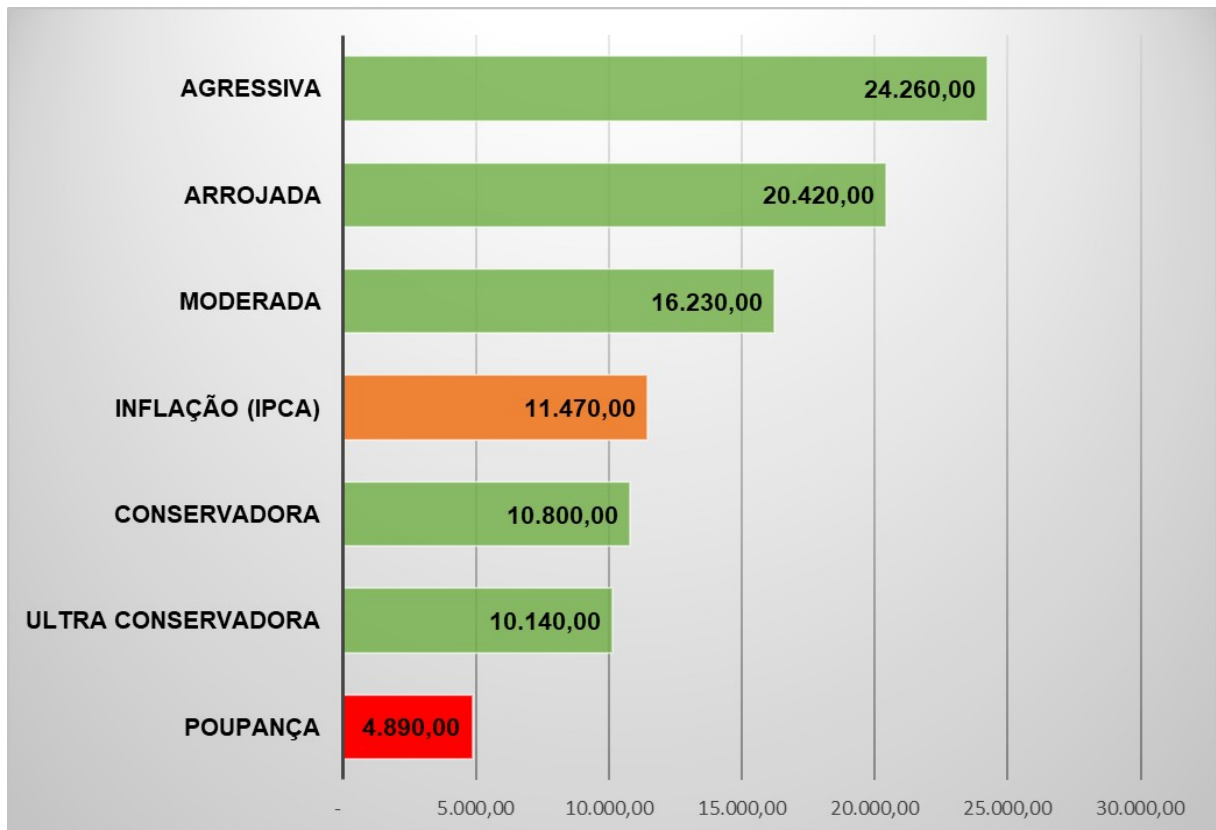
A visualização do quadro 5 permite a identificação de forma facilitada dos resultados auferidos em cada carteira de investimento relacionada ao seu perfil de exposição, apresentando os dados de rentabilidade e volatilidade anualizada, bem como os comparativos de performance com os benchmarks utilizados neste estudo (Ibovespa, Inflação, Poupança e CDI).



## 5 COMPARATIVO ENTRE AS CARTEIRAS

Para proporcionar o efeito visual comparativo, a figura 3 apresenta um gráfico comparativo entre o rendimento das carteiras de investimentos. Este gráfico possui como finalidade demonstrar a diferença principal entre o rendimento dos portfólios, bem como ressaltar é a presença da inflação, que reflete a perda de poder de compra.

Figura 3: Comparativo de rendimento X inflação X poupança



Fonte: Autor, 2021.

Conforme apresentado na figura 3, a carteira de investimentos do perfil Agressivo possui rentabilidade 139,25% superior quando comparada a carteira do perfil Ultra Conservador. Considerando o comparativo entre o portfólio do perfil Moderado com o perfil Agressivo, a diferença de rentabilidade apresenta 49,48%, sendo o perfil Agressivo superior. Valendo-se da premissa que a inflação é, na prática, perda de valor/poder de consumo, pode-se dizer que as carteiras ultra conservadora e conservadora, apresentaram rentabilidade real negativa, visto que não foram capazes de manter o poder de consumo.

Outro ponto que pode ser observado e se suma importância, é o comparativo das carteiras de investimentos com o rendimento da poupança, no período do presente estudo (agosto de 2019 a julho de 2021). A poupança retornou R\$ 4.890,00, correspondendo a 4,89%. Conforme supracitado, as carteiras de investimento ultra conservadora e conservadora apresentam rentabilidade real negativa quando comparadas a inflação, porém possuem performance muito superior a poupança, mostrando que, mesmo sendo compostas majoritariamente por produtos de renda fixa, são uma opção de investimento vantajosa.

Com o intuito de apresentar a diferença entre a rentabilidade das carteiras de investimentos no longo prazo foram realizadas projeções financeiras a juros compostos, utilizando 20 anos como tempo total das aplicações, bem como considerando que o rendimento percentual de cada carteira no período de estudo (agosto de 2019 a julho de 2021) se repita nos próximos períodos. Para realização desta projeção, foi utilizada a fórmula de juros compostos

Neste contexto, para apresentar as carteiras de investimento, com suas respectivas taxas de retorno ao biênio, simulação de patrimônio total, bem como retorno percentual total, foi elaborado o quadro 6, disposto a seguir.

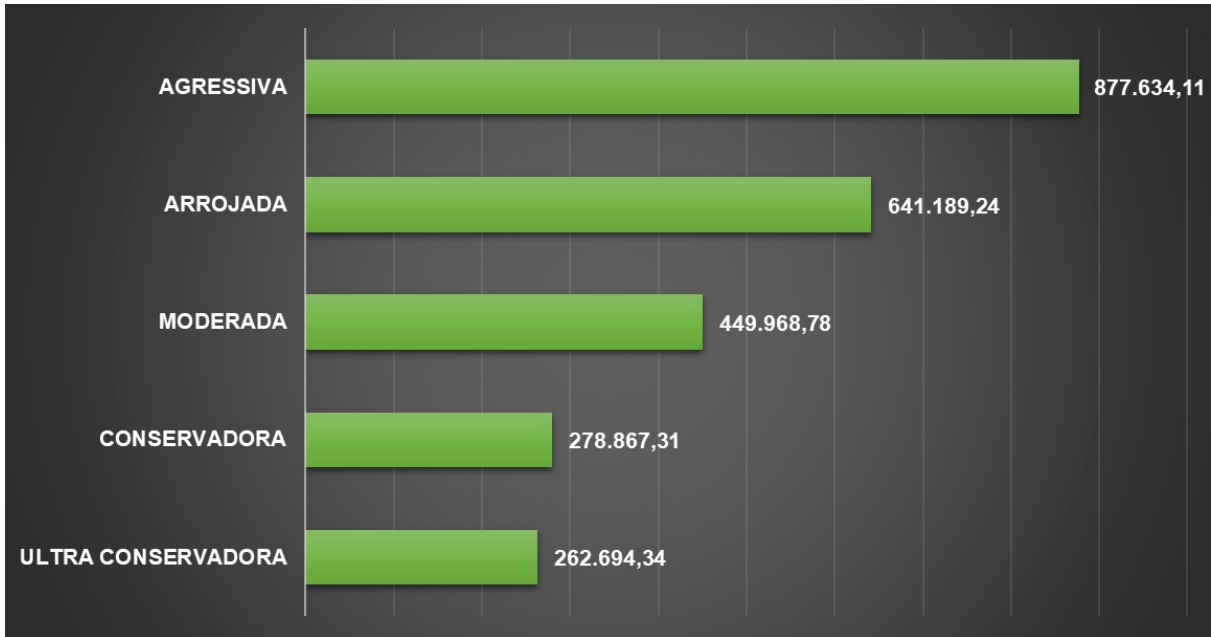
Quadro 6: Simulação longo prazo

CARTEIRA	RETORNO (%) - Ao Biênio	PATRIMÔNIO	RETORNO (%) - No Período
ULTRA CONSERVADORA	10,14	262.694,34	162,69
CONSERVADORA	10,80	278.867,31	178,87
MODERADA	16,23	449.968,78	349,97
ARROJADA	20,42	641.189,24	541,19
AGRESSIVA	24,26	877.634,11	777,63

Fonte: Autor, 2021.

Conforme pode ser visto no quadro 6 em um período de vinte anos, o patrimônio entre as carteiras de investimentos possui uma grande diferença. Além da diferença patrimonial, está apresentado o retorno em reais neste período, que, utiliza-se o montante total, denominado patrimônio, subtraindo o valor inicial do portfólio de investimentos (R\$ 100.000,00). Para fins de comparativo visual, é apresentada a figura 4.

Figura 4: Patrimônio simulado em 20 anos



Fonte: Autor, 2021

A figura 4 evidencia de forma visual a diferença entre o patrimônio das carteiras de investimento no período de vinte anos, considerando constante o rendimento aferido no período de estudo (agosto de 2019 a julho de 2021). Para fins de contextualização, o portfólio de investimentos relativo ao perfil Agressivo possui rentabilidade no período 234,09% superior à rentabilidade do perfil Ultra Conservador. Simplificando esta análise, pode-se dizer que, a performance da carteira do perfil Agressivo é cerca de 3,34 vezes superior à performance do perfil Ultra Conservador.

Valendo-se do contexto exposto, utilizando os dados de rendimento como ponto positivo e índice volatilidade como mensurador de risco, pode-se considerar a carteira relativa ao perfil Agressivo como a melhor e mais indicada para investimento, visto que, no período de estudo (agosto de 2019 a julho de 2021), apresentou retorno satisfatório, sendo de 24,26%, apresentado como volatilidade anualizada 11,9%. Contudo, é imprescindível respeitar o perfil de cada investidor, uma vez que o perfil, reflete pontos como tolerância a risco, expectativas, incertezas e fatores como planejamento pessoal.

## CONCLUSÃO

O tema investimentos está se intensificando cada vez mais no Brasil, mostrando que os brasileiros estão em busca de novas formas de alocação do seu capital, fugindo da tradicional caderneta de poupança. O assunto investimentos traz consigo para discussões o tema do risco envolvido em uma aplicação financeira, bem como o desconhecimento, pela maioria, de seus impactos.

O presente trabalho buscou apresentar outras formas de alocação de capital por meio da criação de carteiras de investimento simulado, sendo que, estes portfólios são responsáveis pela diversificação, com o intuito de redução dos riscos envolvidos. Dessa forma, o presente estudo apresenta de forma teórico empírica o poder da diversificação, abrangendo a seleção dos produtos financeiros, a criação das carteiras simuladas conforme o perfil do investidor, bem como apresenta os resultados obtidos conforme o risco inerente de cada portfólio, finalizando com uma projeção de investimento em um prazo de vinte (20) anos.

A criação dos portfólios de investimentos simulados foram conforme os perfis ultra conservador, conservador, moderado, arrojado e agressivo, obtendo rentabilidades, respectivamente, 10,14%, 10,8%, 16,23%, 20,42% e 24,26%. A volatilidade anualizada foi utilizada como principal parâmetro de risco, uma vez que é responsável por questões como incertezas e/ou redução de previsibilidade de um ativo, sendo aferida, respectivamente conforme as carteiras, 1,36%, 2,04%, 5,99%, 8,11% e 11,9%.

Importante ressaltar que o período do estudo contém uma recessão econômica causada pela crise sanitária da Covid-19, corroborando com um período ao acaso, não sendo escolhidos determinados ciclos econômicos.

Como vantagens presentes na utilização de um portfólio de investimentos, pode-se citar a mitigação do risco da volatilidade da carteira como um todo, utilizando como comparativo o investimento em um único ativo, este, se desvalorizado, não tem suporte para amparar as perdas em determinado período, enquanto em um portfólio, a aplicação financeira ocorre em vários produtos, possibilitando, no quadro geral, maior segurança ao patrimônio do investidor. Na mesma toada, como desvantagem, quando um ativo isolado da carteira possui um desempenho acima da média, a carteira como um todo não consegue usufruir da valorização deste ativo.

Vale destacar que, devido a amplitude do mercado financeiro mundial, bem como possibilidades de cenários econômicos distintos, culminando em resultados diferentes, sugere-se o desenvolvimento de outras pesquisas para ampliar os resultados deste estudo. As pesquisas podem ser voltadas para a ótica da carga tributária inerente aos investimentos bem como, para novos produtos financeiros que surgem no mercado, podendo aumentar ainda mais a diversificação, exemplificando como outros possíveis ativos, as criptomoedas.

Conclui-se que, por meio dos resultados obtidos, através da diversificação de investimentos é possível mitigar o risco, uma vez que este, o risco, impacta de forma proporcional a carteira de investimento, de acordo com a média da volatilidade dos produtos que a compõe. Desta maneira, é de suma importância a criação dos portfólios de investimentos de forma projetada e diversificada, culminando em uma segurança maior, bem como a possibilidade de rendimentos melhores.

## REFERÊNCIAS

B3. **Documentos Regulatórios.** 2021. Disponível em: <https://ri.b3.com.br/pt-br/documentos-regulatorios/>. Acesso 20 mar 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina De Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em [http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india/at\\_download/file](http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/at_download/file). Acesso em 03 mai 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2ªed., 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em 01 mai 2021.

REIS, Tiago. **Por Que Risco Não é o Que Te Ensinam na Corretora.** 2018. Disponível em: <https://br.investing.com/analysis/por-que-risco-nao-e-o-que-te-ensinam-na-corretora-200222908>. Acesso 04 nov 2021.